

Inmetro recolhe 'camisinhas' no DF

■ Blitz que teve início nas farmácias da Asa Sul se estendeu ao Ministério da Saúde

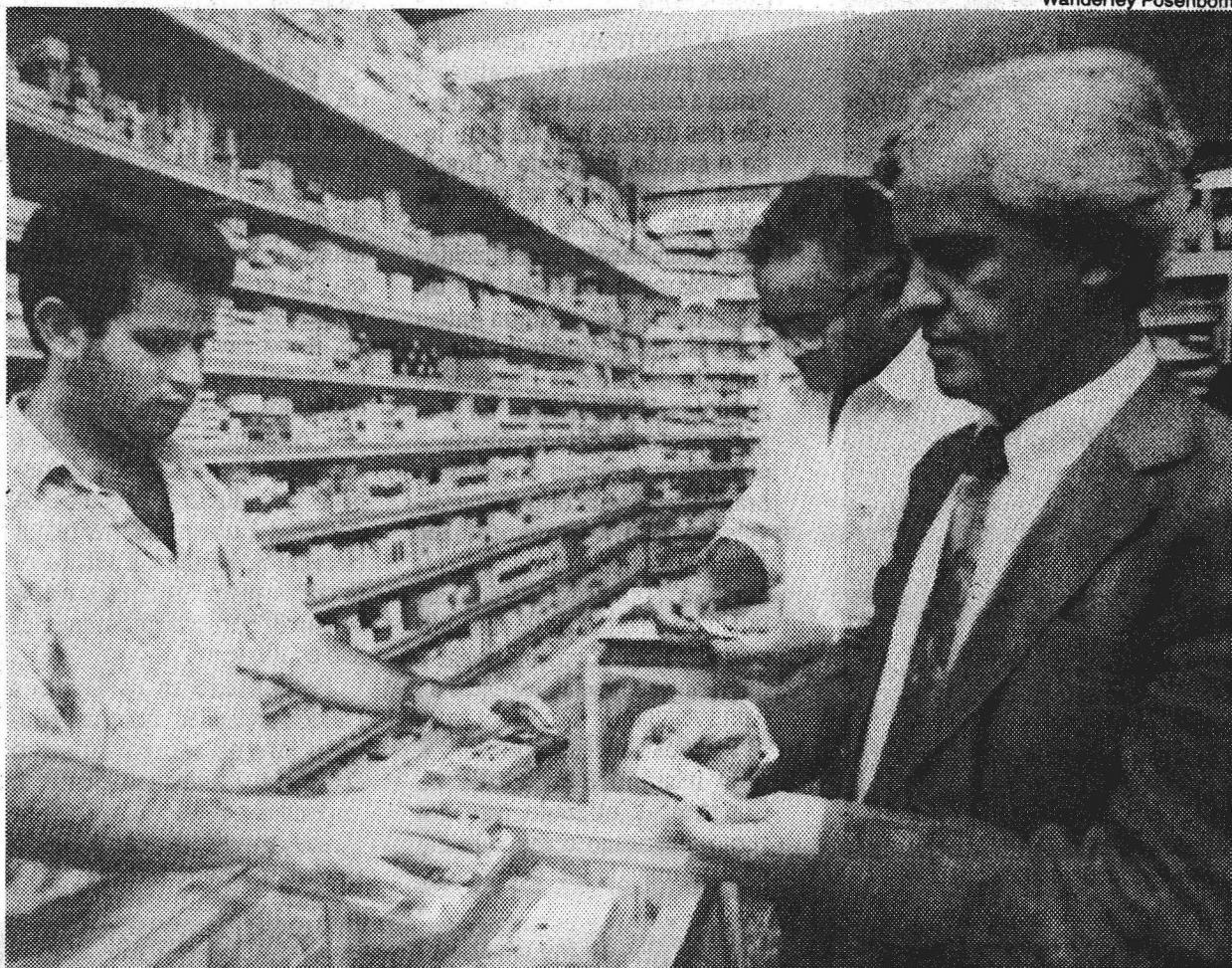
Wanderley Posenbom

Uma blitz feita ontem nas farmácias da 102/302 sul, para averiguar o controle de qualidade dos preservativos, terminou com a interdição de aproximadamente 20 mil camisinhas estocadas pelo Ministério da Saúde para distribuição gratuita na campanha contra a Aids. Os preservativos foram interditados por fiscais do Instituto Nacional de Metrologia (Inmetro) porque não continham o selo da instituição, que atesta, no mercado nacional, a qualidade do produto. Numa das farmácias da 302 sul, os fiscais recolheram 152 camisinhas das marcas *Deluxe* e *Honey*. Além da falta do selo impresso no invólucro e na caixa, os preservativos não tinham instruções em português, como determina o Inmetro.

Walter Souto, superintendente da regional do Inmetro no centro-oeste, disse que os preservativos do Ministério da Saúde só serão liberados após a realização dos testes de qualidade exigidos pelo instituto. As camisinhas, importadas da Coreia, são o que sobrou do estoque de seis milhões de unidades para distribuição gratuita em todo o país. Segundo o diretor substituto do Programa de Aids do Ministério da Saúde, Pedro Cherquer, a remessa repassada pela Organização Mundial de Saúde para o ministério chegou ao país na última semana de novembro, por ocasião do Dia Mundial da Aids, comemorado em 1º de dezembro.

Confiança — Ele garante que um acordo entre a direção do Inmetro, no Rio de Janeiro, e o ministério, permitiu a liberação do estoque, em função da urgência de distribuição. "Confiamos no controle de qualidade feito pela Organização Mundial de Saúde", afirmou, ao mostrar os testes encomendados pela instituição a um laboratório na Austrália.

Mesmo assim, o superintendente regional do Inmetro entrou com uma



A blitz acabou interditando aproximadamente 20 mil camisinhas, porque não continham o selo do Inmetro

interdição cautelar suspendendo a liberação do restante do estoque e tomará a mesma atitude nos estados fiscalizados pela superintendência.

"O preservativo é um dos produtos que para ser comercializado no mercado deve, por lei, ter o controle de qualidade do Inmetro", justifica. Ele lembra, também, que a camisinha distribuída pelo ministério contém outras irregularidades, como não especificar a data de validade do produto. O Ministério da Saúde aguarda uma segunda remessa de preservativos que para serem distribuídos terão, também, que passar pelo crivo do Inmetro.

Blitz — Os fiscais do Inmetro continuarão a fazer blitz nas farmá-

cias do DF e também nos motéis para evitar a comercialização de camisinhas sem qualidade, principalmente com a proximidade do carnaval, quando aumenta o consumo. Eles informam que um preservativo deve possuir boa elasticidade, espessura, e látex de qualidade para ser aprovado em laboratórios credenciados pelo Inmetro.

Entre as irregularidades mais comuns estão a ausência do selo do Inmetro, da data de validade — geralmente de três anos — e instruções de uso somente em língua estrangeira. Um outro problema é levantado pelo presidente do Grupo de Apoio à Prevenção a Aids (Gapa), Marcelo Idalgo. Ele diz que cerca de 90% das pessoas que

ligam para a entidade reclamando que a camisinha se rompeu, na verdade, desconhecem como usá-la.

No início de janeiro, durante uma blitz nas farmácias na 102/302 sul e de algumas cidades-satélites, os fiscais recolheram cerca de 200 preservativos que apresentavam irregularidades, principalmente os das marcas *Honey*, *Playmate* e *Playboy*. Este último, um dos mais criticados pelos consumidores, além de não conter o selo de qualidade do Inmetro, não tinha data de validade e instruções de uso. Neste caso, o produto é recolhido pelos fiscais que multam o fabricante em até CRS 1,8 mil. As farmácias devem ser reembolsadas pelas distribuidoras para que não sofram prejuízo.